

## AS DIRETORAS RELIGIOSAS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ (1955-2016)

THE RELIGIOUS DIRECTORS OF THE WENCESLAU BRAZ NURSING SCHOOL (1955-2016)

LAS DIRECTORAS RELIGIOSAS DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA WENCESLAU BRAZ (1955-2016)

 Cristiane Giffoni Braga <sup>1</sup>  
 Anesilda Alves de Almeida Ribeiro <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Wenceslau Braz - FWB, Curso de Graduação em Enfermagem, Departamento de Ensino e Pesquisa. Itajubá, MG - Brasil.

**Autor Correspondente:** Cristiane Giffoni Braga  
E-mail: cristianegbraga@uol.com.br

### Contribuições dos autores:

**Coleta de Dados:** Anesilda A. A. Ribeiro;  
**Conceitualização:** Anesilda A. A. Ribeiro;  
**Gerenciamento do Projeto:** Cristiane G. Braga;  
**Investigação:** Anesilda A. A. Ribeiro; **Metodologia:** Anesilda A. A. Ribeiro; **Redação - Preparação do Original:** Anesilda A. A. Ribeiro; **Redação - Revisão e Edição:** Cristiane G. Braga; **Supervisão:** Cristiane G. Braga; **Validação:** Anesilda A. A. Ribeiro; **Visualização:** Cristiane G. Braga, Anesilda A. A. Ribeiro.

**Fomento:** Não houve financiamento.

**Submetido em:** 19/12/2018

**Aprovado em:** 25/11/2019

## RESUMO

**Introdução:** a Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), criada em 1954 e situada em Itajubá-MG, é uma instituição de ensino privada, confessional católica, pertencente e mantida pela congregação das Irmãs da Providência de Gap. **Objetivo:** descrever o percurso individual e analisar a trajetória administrativa das diretoras religiosas da EEWB, no período de 1955 a 2016. **Método:** pesquisa qualitativa de abordagem histórica. Os dados foram obtidos de fontes documentais, bibliográficas e entrevistas. O pensamento de Michel Foucault foi o referencial utilizado na construção do estudo. **Resultados:** neste recorte histórico, a EEWB teve nove diretoras religiosas - sete enfermeiras e duas educadoras. Todas foram professoras da escola. A biografia das diretoras revela o conhecimento, trabalho, habilidade e competência de cada uma, o pioneirismo na implantação da Enfermagem profissional no sul de Minas e o protagonismo administrativo impulsionador do progresso da Escola. **Conclusão:** as diretoras religiosas da EEWB deixaram um legado cultural e científico para a Enfermagem brasileira, materializado na própria escola e no perfil profissional dos egressos. A herança deixada é o amor à educação e à Enfermagem, pois esse amor as fez acreditar no sonho e envidar todos os esforços para garantir a continuidade da escola, o que demandou somar forças, saberes e poderes.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; História da Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Organização e Administração.

## ABSTRACT

**Introduction:** the Wenceslau Braz Nursing School (Escola de Enfermagem Wenceslau Braz -EEWB), created in 1954 and located in Itajubá - MG, is a private Catholic confessional teaching institution, owned and maintained by the congregation of the Sisters of Providence of Gap (Irmãs da Providência de Gap - IPGap). **Objective:** describe the individual path and analyze the administrative trajectory of the religious directors of EEWB, from 1955 to 2016. **Method:** qualitative research with a historical approach. Data were obtained from documentary, bibliographic and interview sources. Michel Foucault's thought was the reference used in the construction of the study. **Results:** in this historical context, EEWB had nine religious directors - seven nurses and two educators. All were teachers at the school. The directors' biography reveals the knowledge, work, skills and competences of each one, the pioneering spirit in the implementation of professional Nursing in the south of Minas Gerais and the administrative role that drives the progress of the School. **Conclusion:** the religious directors of EEWB left a cultural and scientific legacy for Brazilian Nursing, materialized in the school itself and in the professional profile of the graduates. The legacy left is the love of education and Nursing, as this love made them believe in the dream and make every effort to guarantee the continuity of the school, which required adding strengths, knowledge and powers.

**Keywords:** Nursing; Nursing Research; History of Nursing; Schools, Nursing; Organization and Administration.

### Como citar este artigo:

Braga CG, Ribeiro AAA. As diretoras religiosas da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (1955-2016). REME – Rev Min Enferm. 2020[citado em \_\_\_\_\_];24:e-1276. Disponível em: \_\_\_\_\_ DOI: 10.5935/1415-2762.20200005

## RESUMEN

**Introducción:** la Escuela de Enfermería Wenceslau Braz (EEWB), fundada en 1954 en Itajubá-MG, es una institución de enseñanza privada católica que pertenece a la Congregación de Hermanas de la Providencia de Gap. **Objetivo:** describir el camino individual y analizar la trayectoria administrativa de los directores religiosos de EEWB, de 1955 a 2016. **Método:** investigación cualitativa con enfoque histórico. Los datos se obtuvieron de fuentes documentales, bibliográficas y de entrevistas. El pensamiento de Michel Foucault fue la referencia utilizada en la construcción del estudio. **Resultados:** en este contexto histórico, EEWB tuvo nueve directoras religiosas: siete enfermeras y dos educadoras. Todas eran profesoras de la escuela. La biografía de las directoras revela el conocimiento, el trabajo, las habilidades y las competencias de cada una, el espíritu pionero en la implementación de la enfermería profesional en el sur de Minas Gerais y el papel administrativo que impulsa el progreso de la escuela. **Conclusión:** las directoras religiosas de EEWB dejaron un legado cultural y científico para la Enfermería brasileña, materializado en la propia escuela y en el perfil profesional de los graduados. El legado que dejan es el amor por la educación y la enfermería, ya que este amor las hizo creer en el sueño y hacer todo lo posible para garantizar la continuidad de la escuela, lo cual requería agregar fortalezas, conocimientos y poderes. **Palabras clave:** Enfermería; Investigación en Enfermería; Historia de la Enfermería; Facultades de Enfermería; Organización y Administración.

## INTRODUÇÃO

A historiografia da Enfermagem brasileira mostra que a Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) é a primeira unidade de ensino de Enfermagem do sul de Minas. Criada em 1954 e em funcionamento desde 1955, diplomou mais de 2.000 enfermeiros, 400 auxiliares e técnicos de Enfermagem e 500 especialistas. Desse passado histórico é conhecido apenas o contexto genérico. Há um vazio historiográfico relacionado às gestões administrativas e ao trabalho das diretoras religiosas, todas pertencentes à congregação das Irmãs da Providência de Gap (IPGap), instituição proprietária e mantenedora da EEWB.<sup>1-6</sup>

Alguns aspectos da vitalidade da EEWB foram publicados, entretanto, até o momento nenhum estudo analisou a vida e obra das diretoras e sua relação com a trajetória histórica da escola. A percepção dessa lacuna como problema de pesquisa motivou a realização deste estudo, que foi conduzido pelas seguintes questões norteadoras: quem eram as diretoras, que saberes possuíam e que legados deixaram? Quais os destaques e rupturas de cada gestão administrativa? Que estratégias foram empreendidas e que relações foram estabelecidas para garantir a continuidade da escola?<sup>7-16</sup>

É relevante resgatar, textualmente, as atividades laborais das diretoras religiosas da EEWB, em face da contribuição para a Enfermagem mineira e brasileira. É notável no cenário nacional o longo passado de tradição no ensino de Enfermagem e o papel histórico-social pioneiro de implantação, expansão e

desenvolvimento da profissão no sul de Minas. Assim sendo, o estudo visa contribuir para o enriquecimento do banco de memória e história da Enfermagem mineira e brasileira, somando conhecimento aos demais estudos sobre a trajetória das escolas, a história de vida e contribuições das enfermeiras pioneiras.<sup>7-12</sup>

A pesquisa teve por objetivo descrever o percurso individual e analisar a trajetória administrativa das diretoras religiosas da EEWB, no período de 1955 a 2016. O marco inicial corresponde ao início das atividades de ensino e ao final do ano que antecede a alteração de nome para Faculdade Wenceslau Braz (FWB). Como a pesquisa relata os fatos e acontecimentos ocorridos antes da mudança de nomenclatura, nesta pesquisa manteve-se o nome antigo.

## MÉTODO

Pesquisa qualitativa, histórica, biográfica, documental e bibliográfica realizada em 2018, em Itajubá-MG, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz - CAAE 94879618.8.0000.5099 e Parecer 2.848.754.

Seguindo o método da pesquisa histórica em Enfermagem, fez-se o levantamento dos dados em fontes primárias e secundárias pertencentes ao acervo pessoal das pesquisadoras, da FWB e de bibliotecas de Itajubá e São Paulo. Realizou-se entrevista com três diretoras religiosas, mediante o uso de formulário com perguntas estruturadas.<sup>13,14</sup>

Após leitura minuciosa das fontes, fez-se a seleção das informações pertinentes. Os fatos foram confrontados quando apresentavam informações divergentes. O pensamento de Michel Foucault guiou a análise e interpretação dos dados, pela possibilidade de entendimento das relações de poder e saber e compreensão das estratégias de luta utilizadas na consolidação e desenvolvimento da EEWB. A terceira etapa do método constituiu-se na elaboração da narrativa histórica, apresentação dos fatos, interpretação e conclusão da pesquisa.<sup>13-16</sup>

## RESULTADOS

A EEWB esteve sob a direção de nove diretoras religiosas, de 1955 a 2016. A formação profissional em Enfermagem não era condição *sine qua non* para a ocupação do cargo.

São apresentados a seguir fragmentos da biografia e da trajetória profissional dessas diretoras e os destaques de suas gestões administrativas na escola.

## IRMÃ ZENAIDE NOGUEIRA LEITE

Nasceu em 1914, em Itajubá-MG. Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Luiza de Marillac, turma 1944.

Frequentou o curso de pós-graduação em Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem, na Escola de Enfermagem de São Paulo da Universidade de São Paulo (EEUSP), em 1960, com bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É a idealizadora e primeira diretora da EEWB. Atuou na escola de 1954 a 1975. Faleceu em 2007.<sup>2,5</sup>

Na preparação para o cargo de diretora, concretizou o curso de Organização e Administração de Escola de Enfermagem, na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Criou o curso de graduação em Enfermagem da EEWB nos moldes da EEAN, adotando os rituais, tradições e símbolos. E foi a responsável pela construção da identidade profissional da Enfermagem itajubense.<sup>1-3,5</sup>

Sua gestão (1955-1963) ficou marcada pela regularização do processo de seleção das candidatas, início das pesquisas e publicações de artigos pelas alunas, realização da Semana da Enfermagem e publicação de artigos em jornais e revistas da região, divulgando essa data tão importante do calendário da Enfermagem brasileira.<sup>2-5</sup>

O ápice de sua gestão foi a solenidade de formatura da primeira turma, ocorrida em 1958. Em 1959, implantou o Programa de Seguimento dos Diplomados, fato inédito na época, com o objetivo de prestar assistência e trocar informações com as antigas alunas. O programa foi apresentado no Curso de Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem da EEUSP e publicado na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn). Essa publicação, de grande valor histórico, é a primeira contribuição de docentes da EEWB para a bibliografia da Enfermagem brasileira.<sup>2,4,5</sup>

Em 1960, ela inaugurou a sede própria da escola. E promoveu significativa ruptura na EEWB ao aceitar a matrícula do primeiro estudante do gênero masculino. Esse fato reconfigurou o perfil dos estudantes e da escola, tornando-a uma instituição mista. Em 1963, implantou o curso de Auxiliar de Enfermagem.<sup>2</sup>

Como primeira diretora, a Irmã Zenaide empenhou-se na construção do conceito da escola e criação da mentalidade administrativa que norteia os caminhos da EEWB desde a criação. Em reconhecimento ao seu trabalho um dos anexos da escola leva o seu nome – o Centro de Atendimento de Enfermagem (CAENF).<sup>4</sup>

## IRMÃ MARIA LEONOR REZENDE TIBÚRCIO

Nasceu em Passa Quatro-MG, em 1931. Enfermeira graduada e especialista em Enfermagem Obstétrica, pela EEAN. Sua atuação na EEWB foi breve. Saiu da congregação em 1971 e desde então não se tem notícias sobre sua vida.<sup>2</sup>

Sua gestão (1964-1965) ocorreu em um momento singular da história brasileira, no contexto de mudança do modelo de governo do país. Apesar das fragilidades e incertezas vividas naquele momento histórico, a escola manteve as atividades normalmente, devido à relação de respeito mantida com as lideranças políticas vigentes. Sob a assistência e orientação direta da diretora e docentes, não foram registrados excessos ou subversão no ambiente interno da EEWB.<sup>2</sup>

Trabalhou pela aproximação da escola com a comunidade, oferecendo minicursos para o clube de mães, professores da zona rural e alunos da rede municipal de ensino. Implantou os estudos de casos, oportunizando aos alunos o contato direto com os problemas de saúde da população. Colocou em prática o Projeto de Premiação do Melhor Aluno, como estratégia para elevar o índice de aproveitamento nas disciplinas.<sup>2</sup>

Em 1965, realizou pesquisa sobre as raízes históricas da escola e publicou o artigo na REBEn. Esse artigo, historicamente significativo, é o marco inicial da pesquisa sobre a história da EEWB.<sup>2</sup>

## IRMÃ MARIA APARECIDA PINTO

Nasceu em Itajubá-MG, em 1925. Enfermeira pela EEAN e com pós-graduação em Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem e Administração Hospitalar, pela EEUSP. Na EEWB foi docente, responsável pelo internato, paraninfa da turma 1967 e diretora. Ao encerrar a gestão foi transferida para a IPGap de São Paulo. Faleceu em 2002.

De personalidade forte, conduziu sua gestão (1966-1969) com firmeza e segurança. Incentivou os alunos a desenvolverem pesquisas bibliográficas e participarem de concursos. Algumas alunas conquistaram o 1º Prêmio no Concurso Semana da Enfermagem, em 1966, 1967 e 1968, promovido pela ABEn, e tiveram seus artigos publicados na Seção Página do Estudante, da REBEn. Acompanhou de perto o trabalho do Diretório Acadêmico na integração dos alunos da escola no estágio extracurricular de Enfermagem no Projeto Rondon.<sup>18</sup>

## IRMÃ TEREZINHA DO CARMO SILVA

Nasceu em Piquete-SP, em 1931. Enfermeira pela EEWB, turma 1968. Como aluna, publicou artigo na Página do Estudante da REBEn. cursou o mestrado na EEAN, com bolsa da CAPES, sob a orientação da Dra. Elvira de Felice Souza, concluindo o curso em 1979. Na Santa Casa de Misericórdia de Itajubá, ajudou a fundar a Unidade de Psiquiatria. Foi professora da EEWB (1973-1983) e paraninfa da turma 1979. Atualmente está aposentada e residindo na Casa Provincial, em Itajubá.<sup>17,18</sup>

Foi a primeira ex-aluna a exercer o cargo de diretora. Sua gestão (1970-1973) ficou marcada pela participação dos

alunos no exercício da educação para a saúde e assistência de Enfermagem nas comunidades carentes e creches municipais; atendimento em eventos e campanhas de vacinação. Implantou mudanças no perfil dos docentes a partir da contratação das primeiras enfermeiras laicas (não religiosas). Como resultado da Reforma Universitária de 1968, extinguiu o internato da escola.<sup>18</sup>

## IRMÃ MARIA DO CARMO COSTA

Nasceu em Pouso Alegre-MG, em 1938. Na congregação adotou o nome religioso de Irmã Maria Luiza de Marillac. Enfermeira pela EEWB, turma 1961. Como aluna publicou artigo na REBEn. cursou Pedagogia e Didática Aplicada à Enfermagem, na EEAN. Implantou na escola o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em 1982, criou um grupo de estudo na Santa Casa de Itajubá, favorecendo a integração docente-assistencial. Na EEWB foi diretora por dois mandatos e professora por pouco tempo. Faleceu em 2005.<sup>19,20</sup>

Em sua primeira gestão (1974-1975) firmou convênio com a Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá (FEPI) para a realização do curso de licenciatura em Enfermagem. Aumentou o número de vagas para o vestibular. Promoveu vários eventos na escola, como o I Seminário sobre a Problemática Sociológica de Itajubá.<sup>19</sup>

O ápice de sua segunda gestão (1992-1997) foi a realização do Seminário de Filosofia da EEWB e do Ethos da Enfermagem, que se constituiu no estudo sobre teorias e filosofia da Enfermagem e revisão do marco conceitual da Escola. Do referido Seminário emergiu o Projeto Político Pedagógico da EEWB. Idealizou e criou, em 1991, o Instituto de Educação para a Saúde Integral (IESAI) – um anexo da escola destinado ao ensino, tratamento e pesquisa com uso de recursos naturais. Foi a primeira diretora do IESAI. Implantou o Ambulatório de Lesão de Pele e lançou Cadernos da EEWB, publicando as pesquisas desenvolvidas pelos alunos de graduação e pós-graduação da escola.<sup>19,20</sup>

## MADRE MARIE ANGE

Maria Alice Bernard Robbe nasceu 1907, em Petrópolis-RJ. Era professora normalista, pela Escola Normal de Petrópolis. Ao entrar para a congregação, adotou o nome religioso de Irmã Marie Ange, posteriormente Madre Marie Ange. Trabalhou na EEWB de 1955 até 1989, ocupando vários cargos na diretoria e atuando como professora e conselheira. Faleceu em 1994.<sup>18,19</sup>

Em 1955 organizou a documentação inicial da Escola destinada ao credenciamento e reconhecimento no Ministério da Educação (MEC). É considerada a fundadora da EEWB.

Foi paraninfa da turma 1959. Era autodidata em História da Enfermagem, Ética e Legislação.<sup>18,19</sup>

Nos primórdios da EEWB empenhou-se na divulgação da escola e da profissão de Enfermagem a partir da publicação de matérias em jornais de circulação local e regional. Comprou e restaurou livros para a montagem do acervo inicial da biblioteca. Atuou na captação de recursos financeiros para a construção da sede própria da escola. Criou o Diretório Acadêmico, providenciou sua filiação na União Nacional dos Estudantes e acompanhou o trabalho das diretorias para que nada faltasse e se evitassem excessos e transgressões.<sup>2-4,18,19,21</sup>

Manteve relação de amizade estreita com a diretoria da ABEn-Minas Gerais e ABEn-Nacional, entre as quais Haydée Guanais Dourado. Participou ativamente do “Seminário de Filosofia da EEWB e Ethos da Enfermagem” e assinou o documento nele produzido – a Carta Magna da Escola. Dedicou a maior parte de sua vida à Escola. Era crítica e sempre que podia expressava sua indignação com a realidade das dificuldades vividas pelas escolas privadas, subordinadas às instituições religiosas e com pouca autonomia.<sup>18,20,21</sup>

Madre Marie Ange foi a primeira religiosa educadora a assumir o cargo de diretora da EEWB. Sua gestão (1976-1982) foi marcada pela implantação das primeiras habilitações e cursos de especialização; introdução dos livros didáticos de Enfermagem, em substituição às apostilas confeccionadas em mimeógrafo; e realização da III Jornada Mineira de Enfermagem. Por deficiência numérica de docentes, extinguiu o TCC. Em reconhecimento ao seu trabalho, a biblioteca e o auditório da FWB levam o seu nome.

## IRMÃ EMILIANA SANCHES COELHO

Maria Aparecida Sanches Coelho nasceu em 1923, em Monte Santo-MG. Tornou-se bacharel em Letras pela Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. cursou o mestrado em Letras Modernas na Universidade de Lion, França, e o doutorado em Língua e Literatura Francesa, na USP. Dedicou sua vida ao Magistério superior em instituições de ensino de Itajubá. Na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) chegou à categoria de Professor Titular. Publicou artigos científicos em revistas. Foi Secretária Estadual de Educação e Membro do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. Foi Presidente da Mantenedora da Escola. Foi professora da EEWB somente no ano de 1975. Faleceu em 2017.<sup>19</sup>

Irmã Emiliana foi a segunda religiosa educadora a assumir a direção da escola. Sua gestão (1983-1986) foi marcada pela criação da ABEn-Distrito de Itajubá. Realizou, em parceria com a ABEn-Distrito Itajubá, a IX Jornada Mineira de Enfermagem. No discurso de abertura do referido evento, a então presidente da ABEn-MG, Dulce de Castro Mendes, enalteceu o trabalho

da escola na divulgação e promoção do desenvolvimento da Enfermagem na região.<sup>22</sup>

## IRMÃ MARIA MARLY SIMÕES

Nasceu em Itajubá-MG, em 1945. Enfermeira pela EEWB, turma 1970. Frequentou o curso de Licenciatura na FEPI. cursou o mestrado em Fundamentos de Enfermagem na EEUSP, Turma 1979, tendo por orientadora a Dr<sup>a</sup>. Wanda de Aguiar Horta. Está na Escola desde 1967, tendo atuado como professora e ocupado diversos cargos. Foi coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da EEWB. Representou a Escola no Programa de Desenvolvimento da Enfermagem (PRODEN) e foi membro do Conselho Editorial da Revista Mineira de Enfermagem (REME), entre 1997 e 2013. No IESAI foi responsável por cursos e assistência de Enfermagem e publicou artigos sobre a utilização de terapias complementares. Atualmente ocupa o cargo de Presidente da Mantenedora, responsável técnica no Conselho Regional de Enfermagem (COREN-MG) e coordenadora pedagógica do curso de graduação em Enfermagem da FWB.<sup>23</sup>

De sua curta gestão (2007) destaca-se o retorno da monitoria em Enfermagem e a participação de docentes em programas de rádio.<sup>23</sup>

## IRMÃ LUCYLA JUNQUEIRA CARNEIRO

Nasceu em 1935, na cidade de Cristina-MG. Enfermeira pela EEWB, turma 1973. Participou do curso intensivo de Administração de Empresas na Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas e de Especialização em Saúde da Família para Enfermeiros, na EEWB. Está na escola desde 1966, tendo ocupado os cargos de secretária, professora e diretora. É a idealizadora da ABEn-Distrito Itajubá. Atualmente, é Diretora Emérita da FWB.<sup>24</sup>

Em sua primeira gestão (1987-1991) cedeu uma sala da escola para que a representante do COREN-MG, em Itajubá, pudesse desenvolver seu trabalho. Igualmente o fez com a ABEn-Itajubá, que passou a ter sede definida. Colaborou com o Conselho Federal de Enfermagem, sendo a responsável pela execução regional da coleta de dados do projeto de pesquisa sobre o Exercício da Enfermagem no Brasil. Em 1990, criou novos cursos de especialização e em 1991 integrou a EEWB na Rede de Escolas de Enfermagem de Minas Gerais participantes do PRODEN.<sup>24</sup>

Na segunda gestão (1998-2006) reformou e ampliou a escola. Implantou a Comissão Própria de Avaliação e novos cursos de especialização. A experiência do curso de Saúde da Família para Enfermeiros, usando o mesmo modelo conceitual da Universidade de Calgary, Canadá, deu origem ao artigo publicado por ela na REBEn.<sup>6,24</sup>

Obteve aprovação do registro do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola. Firmou convênio com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e trouxe para o sul de Minas o Mestrado Descentralizado, beneficiando a EEWB e as Faculdades de Enfermagem de Pouso Alegre e Alfenas. Participou do Conselho Administrativo da REME entre julho de 1998 e dezembro de 2003. Criou a Associação dos Ex-alunos e realizou as festividades dos 50 anos da escola.<sup>24</sup>

Na terceira gestão (2008-2009) implantou o serviço de Ouvidoria, as Ligas Acadêmicas de Enfermagem e apoiou os projetos do Diretório Acadêmico. Organizou todo o material que deu origem ao filme sobre a trajetória histórica da EEWB.<sup>24</sup>

Na quarta gestão (2012-2016) recebeu a visita da Secretária Geral e da Vice-Presidente da ABEn-Nacional da gestão 2010-2013, respectivamente, Enf<sup>a</sup> Msc. Simone Aparecida Peruzzo e Enf<sup>a</sup> Msc. Helga Regina Bresciani, durante as comemorações da Semana da Enfermagem. Em seus discursos, ambas enalteceram o bom relacionamento e a parceria frutífera entre a escola e a ABEn-Itajubá. Inaugurou o Núcleo de Atendimento à Mulher e aumentou o número de bolsas do Programa de Iniciação Científica. Em 2015, realizou evento em comemoração aos 60 anos da EEWB.<sup>24</sup>

## DISCUSSÃO

Da biografia das diretoras da EEWB emergem algumas evidências. Todas tinham formação profissional em educação básica (professoras normalistas) e atuaram como docente da escola. Sete eram enfermeiras e possuíam cursos de pós-graduação, sendo algumas bolsistas CAPES. Quatro são antigas alunas da EEWB. Duas enfermeiras possuem o título de mestre e uma educadora obteve o título de doutora. Somente Madre Marie Ange não tem curso superior. Oito delas publicaram artigos em revistas científicas. Esses dados mostram o pioneirismo dessas mulheres, religiosas e educadoras.

Analisando a biografia dessas diretoras, algo chama a atenção. Por motivos velados, a congregação das IPGaps afastou da EEWB seis ex-diretoras (cinco enfermeiras e uma educadora), todas altamente capacitadas para o exercício da administração, educação e pesquisa em Enfermagem. O saber diferenciado que elas possuíam deve ter incomodado a liderança da congregação das IPGaps, na pessoa de sua representante na escola.

Para as diretoras afastadas, a permanência na escola foi extremamente curta. Em contraponto, foram mantidas por longo tempo três ex-diretoras (duas enfermeiras e uma educadora). Isso mostra que dentro da EEWB há relações de poder que se sobrepõem ao saber. E no processo de escolha e permanência na escola nem sempre prevaleceram

o conhecimento, a capacidade de gestão e o potencial para a promoção de mudanças que cada religiosa possuía.<sup>15,16</sup>

Toda a experiência administrativa e o saber/conhecimento profissional das religiosas afastadas foram menosprezados. Essas profissionais, obviamente, gostariam e poderiam ter feito muito mais pelo desenvolvimento da escola e da Enfermagem itajubense, mas foram impedidas.

De acordo com Foucault, em meio às relações de poder há a relação de submissão, obediência e punição. As ex-diretoras afastadas tinham consciência das adversidades presentes nos bastidores da escola e do dever de submissão que tinham em relação às ordens da Superiora da congregação. Em face ao voto de obediência feito quando ingressaram na vida religiosa, algumas se sujeitaram e acataram a designação para outras atividades relacionadas ao serviço religioso.<sup>15,16</sup>

Isso é corroborado na fala de uma delas:

*Quando voltei do mestrado, aí já não fiquei mais na escola – com muito pesar. Eu adorei muito a Enfermagem. Adorei meus alunos também. A vida religiosa é assim. Por mim eu voltaria. Achava que era o meu lugar aqui na escola. Então é todo esse contexto assim que você vai e vem. Você não fica aonde quer. Você é transferida em missão. Então, eu perdi esse contato direto com a escola.<sup>18</sup>*

Foucault preleciona que, na rede de relações de poder, os indivíduos circulam, ora como ser submetido ora como exercente do poder. E como estratégia de luta para romper com a submissão usam resistências ao poder. Uma situação ocorrida na EEWB ilustra essa condição. Diante da tentativa de controlar as condutas de uma das diretoras religiosas afastadas, ela demonstrou resistência à sujeição. E o desejo de controlar os próprios pensamentos e ações levou-a a decidir pelo desligamento definitivo da vida religiosa.<sup>15,16</sup>

Rupturas, descontinuidades, conflitos de interesse e desligamentos forçados não são exclusividades da EEWB. Estudos sobre a biografia de enfermeiras pioneiras e a história das primeiras escolas brasileiras de Enfermagem revelam situações similares. O que chama a atenção no presente estudo, porém, é que as gestões administrativas da EEWB foram exclusivas de religiosas – o que denota o seu diferencial.<sup>7-12</sup>

Ao olhar para as gestões administrativas da EEWB, observa-se a existência de uma rede de relações de saber e poder estabelecida com a sociedade itajubense e com o poder público, cuja positividade contribuiu significativamente para a consolidação e progresso do corpo institucional denominado Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Isso está em conformidade ao pensamento foucaultiano quando este afirma que a história das relações humanas é marcada por uma

rede de relações de saber e pelos mecanismos de poder que produzem positivities.<sup>15,16</sup>

Na rede identificada, de significativa importância e efetividade, destaca-se o empoderamento das diretoras ao tomarem para si o poder de administrar e gerir bem a vida da escola. Para tanto, elas usaram diversos saberes (histórico, ético, legal, administrativo, econômico, político, didático e pedagógico) que foram adquiridos em cursos, leituras, visitas técnicas, habilidades desenvolvidas no cotidiano de trabalho, troca de saberes entre elas, com profissionais de outras instituições de ensino e lideranças da Enfermagem mineira e brasileira.<sup>15,16,26</sup>

Mas nem tudo foi fácil para essas diretoras. A primeira enfrentou o preconceito social em relação à profissão, número reduzido de candidatos ao curso, falta de recursos financeiros e sede própria. As diretoras das décadas de 1960 e 1970 tiveram problemas para contratar docentes enfermeiros qualificados e reestruturar o curso, em decorrência da Reforma Universitária de 1968. Nas décadas de 1980 e 1990, os problemas enfrentados foram em relação ao elevado índice de inadimplência. Desde 2000 a escola sofre com a concorrência, diante da criação de novos cursos de Enfermagem no sul de Minas e, recentemente, a aprovação pelo MEC de cursos na modalidade de ensino a distância (EaD) em Enfermagem.

As diretoras utilizaram diversas estratégias no enfrentamento dos problemas citados, como divulgação da profissão, do curso de Enfermagem, incentivo aos alunos para participarem de eventos, desenvolverem pesquisas e publicarem artigos. Para garantir a continuidade do curso, interagiram com a sociedade, mantiveram contatos com políticos, filiaram a escola a associações de defesa das instituições de ensino e mantiveram parceria com órgãos de fomento, instituições de saúde e entidades de classe da Enfermagem brasileira. Para reduzir a inadimplência, facilitaram o financiamento educacional e ofereceram bolsas de estudos. Para elevar a qualidade do curso incorporaram as novidades tecnológicas, mantiveram atualizado o acervo da biblioteca e investiram na qualificação das enfermeiras religiosas, enviando-as para cursos de pós-graduação no Rio de Janeiro e São Paulo. Em suma, alinharam suas gestões às políticas públicas de ensino, diretrizes curriculares e exigências estabelecidas pelo MEC.<sup>15,16</sup>

A congregação das Irmãs da Providência de Gap há mais de 100 anos se dedica à educação de crianças, jovens e adultos no sul de Minas, sendo proprietária de instituições de ensino fundamental, médio e superior. O fato de o povo mineiro valorizar a religiosidade e o método de ensino das escolas católicas facilitou o processo de consolidação do ensino de Enfermagem da EEWB e a manutenção de religiosas na direção da escola, no período estudado.

## CONCLUSÃO

As diretoras religiosas da EEWB foram protagonistas de acontecimentos de interesse histórico para a Enfermagem itajubense, mineira e brasileira, que precisavam ser documentados para se tornarem conhecidos e lembrados. Por isso é que a história de vida e obra de cada uma dessas mulheres foi tomada como objeto de estudo nesta pesquisa.

Ao visitar a memória e registrar a história das diretoras religiosas da EEWB, percebeu-se que essas mulheres foram a alma da escola, pois o progresso da instituição dependeu do conhecimento, esforço, trabalho, habilidade e competência gerencial de cada uma. O empoderamento e protagonismo administrativo dessas diretoras garantiram a continuidade da escola e sua projeção no cenário da Enfermagem em Minas Gerais e no Brasil.<sup>26</sup>

Essas diretoras, enfermeiras e educadoras deixaram um imenso legado cultural e científico para a Enfermagem brasileira, materializado na própria EEWB e no perfil profissional dos egressos. A herança deixada é o amor à educação e à Enfermagem, pois esse amor as fez acreditar no sonho e envidar todos os esforços para a concretização da escola, o que demandou somar forças, saberes e poderes. Pela dedicação e comprometimento com a profissão e o ensino de Enfermagem, as enfermeiras religiosas diretoras da EEWB merecem ser reconhecidas como ícones, personalidades da história da Enfermagem itajubense e sul mineira.

Os desafios que se estabelecem para as futuras gestões administrativas da FWB exigirão dos novos diretores, religiosas ou laicas, o conhecimento da sua história pregressa, visando à manutenção do *status* conquistado. Para isso, este estudo tem muito para contribuir.

Pelo quantitativo de documentos sobre a EEWB, recomenda-se a realização de outras pesquisas para contribuir com a ampliação do conhecimento histórico produzido.

À FWB e demais escolas pioneiras de Enfermagem do país, recomendam-se a compilação e digitalização do acervo fotográfico e documental, de modo a facilitar o uso dessas fontes históricas em estudos futuros, sendo esse um fator que limitou os achados nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. Rennó ER. Mulher providência. Itajubá: O Sul de Minas; 2002.
2. Tibúrcio MLR. Notícia histórica da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Rev Bras Enferm. 1965;18(2):144-50.
3. Ribeiro AAA, Borenstein MS. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz: trajetória e construção da identidade profissional da enfermagem em Itajubá/MG. Texto Contexto Enferm. 2003;12(4):470-8.
4. Ribeiro WFP, Santos TCF. Os primórdios da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz: criação de um modelo de enfermeira para Itajubá (1955-1956). In: Anais do 14º Pesquisando em Enfermagem, 10º Jornada Nacional da História da Enfermagem, 7º Encontro Nacional de Fundamentos do

- Cuidado; 2007 Maio 14-17; Rio de Janeiro: UFRJ; 2007[citado em 2018 ago. 19]. Disponível em: <http://www.pesquisando.eean.ufrj.br/view/abstract.php?id=65&cf=1>
5. Leite ZN. Seguimento dos diplomados. Rev Bras Enferm. 1962;15(1):17-20.
6. Silva JV, Bustamante IMR, Carneiro ILJ. Especialização em Saúde da Família para enfermeiros. Rev Bras Enferm. 2000[citado em 2018 set.15];53(esp):91-3. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v53nspe/v53nspea13.pdf>
7. Coelho CP. A Escola de Enfermagem Anna Nery: sua história, nossas memórias. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1997.
8. Egly EY. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: breve histórico. In: Egly EY, Laiola R, Bacon C, Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Sessenta anos da Escola de Enfermagem: uma trajetória brilhante. São Paulo: EE-USP; 2002. Cap. 1, p. 8-10.
9. Nascimento ES, Santos GF, Caldeira VP. Criação, cotidiano e trajetória da Escola de Enfermagem da UFMG: um mergulho no passado. Belo Horizonte: EE-UFGM; 1999.
10. Braga RMS. História de vida de enfermeiras brasileiras contribuições para o desenvolvimento da enfermagem. Hist Enferm Rev Eletrônica. 2017[citado em 2018 ago. 20];8(1):45-7. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v8/n1/a06%20-%20Historia%20de%20Vida%20de%20Enfermeiras%20Brasileiras%20Contribuicoes%20para%20o%20desenvolvimento%20da%20Enfermagem.pdf>
11. Oguisso T, Freitas GF, Takashi MH. Edith de Magalhães Fraenkel: o maior vulto da enfermagem brasileira. Rev Esc Enferm USP. 2013[citado em 2018 ago. 11];47(5):1227-34. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt\\_0080-6234-reeusp-47-05-1219.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n5/pt_0080-6234-reeusp-47-05-1219.pdf)
12. Araújo MA, Nascimento ES, Caldeira VP. Criação e implantação da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo Gestão Celina Viegas. REME - Rev Min Enferm. 2004[citado em 2018 ago 12];8(3):358-63. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/723>
13. Padilha MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2005[citado em 2018 fev. 28];14(4):575-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a15v14n4.pdf>
14. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. Texto Contexto Enferm. 2017[citado em 2018 fev. 28];26(4):e2760017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e2760017.pdf>
15. Carvalho JB, Maia AR, Santos EKA, Borenstein MS, Espíndola DS. Foucault como caminho de compreensão para a pesquisa histórica na enfermagem. Hist Enferm Rev Eletrônica. 2012[citado em 2018 fev. 28];3(2):160-71. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol3num2artigo5.pdf>
16. Foucault M. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes; 2002.
17. Gomes DA, Silva ML, Silva TC. A aparência pessoal na valorização da profissão. Página do estudante. Rev Bras Enferm. 1967;20(4):433-40.
18. Silva TC, Departamento de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz - Itajubá, MG. Entrevista concedida à Anesilda Alves de Almeida Ribeiro - Núcleo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar, Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, MG. 2018 set. 14. [Entrevista gravada e transcrita na íntegra para coleta de dados].
19. Fernández ABB, Reis BI, Abrahão MC, Jacarini MIF. Colar de pérolas: presença e pioneirismo da mulher Itajubense. São Paulo: Chevalier; 2001.
20. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Cadernos da EEWB. 1995;1(1):1-64.
21. Ange IM. O ensino da enfermagem no país em confronto com o projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Rev Bras Enferm. 1959;12(3):210-22.
22. Mendes DC, Departamento de Enfermagem, Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, MG. Discurso da Presidente da ABEn-MG na abertura da IX Jornada Mineira de Enfermagem. 1986. 1 folha. Localizado em: Acervo documental da ABEn-Regional Itajubá, MG.
23. Simões MM, Departamento de Enfermagem, Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, MG. Entrevista concedida à Anesilda Alves de Almeida Ribeiro -

- Núcleo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar, Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, MG. 2018 jul. 12. [Entrevista gravada e transcrita na íntegra para coleta de dados].
24. Carneiro LJ, Departamento de Enfermagem, Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, MG. Entrevista concedida à Anesilda Alves de Almeida Ribeiro - Núcleo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar, Faculdade Wenceslau Braz, Itajubá, MG. 2018 jul. 12. [Entrevista gravada e transcrita na íntegra para coleta de dados].
25. Peres MAA, Almeida Filho AJ, Paim L. Historicidade da enfermagem nos espaços de poder no Brasil. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2014[citado em 2018 fev. 28];5(1):83-94. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num1artigo7.pdf>
-